Conferência de Superiores de Circunscrições

Homilia - Missa de Encerramento

Morlupo, 18 de março de 2023

Prezados confrades

chegamos ao final do nosso primeiro encontro dos Superiores da Circunscrição e seus respectivos tesoureiros. Agradecemos ao Senhor pela experiência de comunhão fraterna e sinodalidade que temos vivido. Estou certo de que esta experiência de caminhar juntos, com a ajuda e orientação do Espírito, dará frutos abundantes para a vida da nossa Congregação.

Tivemos a oportunidade de conhecer melhor a situação, incluindo a situação econômica de nossa Congregação, de analisar os desafios que enfrentamos e de olhar o futuro com esperança, confiantes de que o Senhor está sempre ao nosso lado. Estamos conscientes de que o futuro sempre exige uma revisão de nossas formas e estruturas, buscando aquelas mais adequadas para assegurar que o carisma e a missão da Congregação cresçam fielmente nos tempos e contextos em que vivemos. Estamos todos convencidos de que precisamos consolidar nossa unidade, trabalhando juntos em comunhão e coordenação. Este é um desafio que está diante de nós e que requer não apenas uma simples colaboração entre as Circunscrições, mas também uma vontade decisiva de viajar juntos, entre as Circunscrições, um caminho que nos conduzirá a um futuro diferente cheio de esperança. Devemos continuar por esse caminho de partilha e coordenação com humildade, discernimento e sinodalidade, escutando uns aos outros e, acima de tudo, escutando o Senhor.

Temos procurado conhecer, aprofundar e encontrar soluções para nossos problemas mais urgentes, não menos importante o econômico; entretanto, é sempre essencial continuar a desenvolver tudo o que diz respeito à vida espiritual e fraterna dos Irmãos e das Comunidades, com um enfoque privilegiado na formação inicial e permanente dos Irmãos. Penso que tudo depende disso: cuidar muito da nossa vida espiritual e fraterna, além do nível puramente formal. Nós devemos ter os mesmos sentimentos que o Coração de Cristo. A vida fraterna é um apoio essencial; somos chamados a viver a fraternidade e a ser seus sinais e testemunhas credíveis.

Devemos olhar para o futuro com otimismo e vitalidade, mas isto requer de nós a devida consideração pela presença dos colaboradores, dos leigos que fazem parte da família Rogate e que também estão organizados nas várias associações. Junto com eles podemos realizar melhor nossa missão rogacionista confiada a nós por nosso Pai e Fundador. Que seja nosso compromisso cuidar de nossos colegas de trabalho, treiná-los e acompanhá-los.

O Evangelho de Lucas hoje nos propôs a parábola do fariseu e do publicano. Nós agradecemos ao Senhor por esta história, que transmite um ensinamento muito importante e é um presente de seu amor por nós. Diante destas duas figuras contrastantes, somos preservados da tentação de nos sentirmos melhor ou bem, satisfeitos, quando fazemos algo de bom. A liturgia neste tempo quaresmal oferece esta história para nossa meditação, precisamente para nos impedir de nos sentirmos melhor do que os outros por causa da oração, jejum ou obras de misericórdia que estamos fazendo.

Na primeira leitura, o Senhor nos diz: "Eu quero amor e não sacrifício, o conhecimento de Deus mais do que holocausto". Nossa maior preocupação durante este tempo de Quaresma deveria ser sentirmo-nos mais unidos à misericórdia de Jesus, que foi contado entre os ímpios, tomou sobre si os pecados de todos nós, e aceitou morrer para nossa salvação. Jesus não se separou dos homens, ele não se colocou acima deles, mas estava com eles, mesmo colocando-se no nível dos piores pecadores. Nós somos chamados a seguir seu exemplo.

Se nós orarmos mais e fizermos alguma penitência durante este tempo de Quaresma, devemos fazê-lo por nossos próprios pecados e pelos pecados dos outros.

Nossa aproximação com Deus deve ser vista na forma como nos aproximamos dos outros, dos irmãos em nossa comunidade: com maior amor sincero e com maior misericórdia. Nosso relacionamento com Deus e nosso relacionamento com os outros nunca podem ser separados.

Para permanecer fielmente nessa atitude espiritual, devemos lembrar que todo o bem que fazemos só pode ser feito através do Senhor, em união com Ele. De fato, Jesus nos lembra: "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15:5). Se estamos sozinhos, vivemos tristes, fechados em nós mesmos; se estamos com Jesus, vivemos na caridade, que abre nossos corações e os corações dos outros. Apoiemo-nos, portanto, no Senhor com humildade e confiança.

Gostaria agora de dirigir uma palavra de agradecimento a todos vocês, e em particular ao Padre Eros Borile, Superior e Irmãos da Província de Santo Antônio, por nos receber aqui em Morlupo, pela comida e por arcar com todas as despesas de nossa estadia. Obrigado por sua generosidade, que nós apreciamos profundamente. Obrigado ao Conselho Geral por ter preparado esta nossa reunião em detalhes, pelas traduções de nossos discursos e contribuições. Obrigado aos membros do Escritório Técnico e àqueles que prepararam a comida e fizeram a limpeza da casa. Nós asseguramos a vocês nossas orações.

Nós pedimos a ajuda da Virgem Maria, Santo Antônio e do Fundador, São Aníbal Maria.

Amém!